



# Santa Maria, Mãe de Deus



**Com Maria e José, sonhar a  
alegria do Natal**

## Leitura do Livro dos Números (Num 6, 22-27)

O Senhor disse a Moisés:

«Fala a Aarão e aos seus filhos e diz-lhes:

Assim abençoareis os filhos de Israel, dizendo:

‘O Senhor te abençoe e te proteja.

O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te seja favorável.

O Senhor volte para ti os seus olhos e te conceda a paz’.

Assim invocarão o meu nome sobre os filhos de Israel e Eu os abençoarei».

*Palavra do Senhor*

## Salmo responsorial (66)

---

Deus tenha compaixão de nós

Ele nos dê a sua bênção.

Deus tenha compaixão de nós.

## Leitura da Epístola do apóstolo S. Paulo aos Gálatas (Gal 4, 4-7)

Irmãos:

Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher e sujeito à

Lei, para resgatar os que estavam sujeitos à Lei e nos tornar seus filhos adotivos.

E porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama:

«Abbá! Pai!».

Assim, já não és escravo, mas filho.

E, se és filho, também és herdeiro, por graça de Deus.

*Palavra do Senhor*

Aleluia, Aleluia, Aleluia

Muitas vezes e de muitos modos falou Deus antigamente aos nossos pais pelos Profetas.

Nestes dias, que são os últimos, Deus falou-nos por seu Filho.

## Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 2, 16-21)

Naquele tempo, os pastores dirigiram-se apressadamente para Belém e encontraram Maria, José e o Menino deitado na manjedoura.

Quando O viram, começaram a contar o que lhes tinham anunciado sobre aquele Menino.

E todos os que ouviam admiravam-se do que os pastores diziam.





Maria conservava todos estes acontecimentos, meditando-os em seu coração.

Os pastores regressaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes tinha sido anunciado.

Quando se completaram os oito dias para o Menino ser circuncidado, deram-lhe o nome de Jesus, indicado pelo Anjo, antes de ter sido concebido no seio materno.

### *Palavra da salvação*

### Oração dos fiéis:

- Interceda por nós, a Virgem cheia de graça.



**A não-violência, como  
estilo de vida em 2017.**

## **Mensagem 2017 – Dia Mundial da Paz**

***A não-violência: estilo de uma  
política para a paz***

1. (...) Nesta ocasião, desejo deter-me na *não-violência* como estilo duma política de paz, e peço a Deus que nos ajude, a todos nós, a inspirar na *não-violência* as profundezas dos nossos sentimentos e valores pessoais. Sejam a caridade e a *não-violência* a guiar o modo como nos tratamos uns aos outros nas relações interpessoais, sociais e internacionais. Quando sabem resistir à tentação da vingança, as vítimas da violência podem ser os protagonistas mais credíveis de processos não-violentos de construção da paz. Desde o nível local e diário até ao nível da ordem mundial, possa a *não-violência* tornar-se o estilo característico das nossas decisões, dos nossos relacionamentos, das nossas ações, da política em todas as suas formas(...)

2. Enquanto o século passado foi arrasado por duas guerras mundiais devastadoras, conheceu a ameaça da guerra nuclear e um grande número de outros conflitos, hoje, infelizmente, encontramos-nos a braços com uma terrível guerra mundial aos pedaços(...).

3. O próprio Jesus viveu em tempos de violência. Ensinou que o verdadeiro campo de batalha, onde se defrontam a violência e a paz, é o coração humano: «Porque é do interior do coração dos homens que saem os maus pensamentos» (Marcos 7, 21). Mas, perante esta realidade, a resposta que oferece a mensagem de Cristo é radicalmente positiva: Ele pregou incansavelmente o amor incondicional de Deus, que acolhe e perdoa, e ensinou os seus discípulos a amar os inimigos (cf. Mateus 5, 44) e a





oferecer a outra face (cf. *Mateus 5, 39*). Quando impediu, aqueles que acusavam a adúltera, de a lapidar (cf. *João 8, 1-11*) e na noite antes de morrer, quando disse a Pedro para repor a espada na bainha (cf. *Mateus 26, 52*), Jesus traçou o caminho da não-violência que Ele percorreu até ao fim, até à cruz, tendo assim estabelecido a paz e destruído a hostilidade (cf. *Eféios 2, 14-16*). Por isso, quem acolhe a Boa Nova de Jesus, sabe reconhecer a violência que carrega dentro de si e deixa-se curar pela misericórdia de Deus, tornando-se assim, por sua vez, instrumento de reconciliação, como exortava São Francisco de Assis: «A paz que anunciais com os lábios, conservai-a ainda mais abundante nos vossos corações».(...)

5. Se a origem donde brota a violência é o coração humano, então é fundamental começar por percorrer a senda da não-violência dentro da família. É uma componente daquela alegria do amor que apostei na Exortação Apostólica *Amoris laetitia*, em março passado, concluindo dois anos de reflexão por parte da Igreja sobre o matrimónio e a família.

Esta constitui o cadinho indispensável no qual cônjuges, pais e filhos, irmãos e irmãs aprendem a comunicar e a cuidar uns dos outros desinteressadamente e onde os atritos, ou mesmo os conflitos, devem ser superados, não pela força, mas com o diálogo, o respeito, a busca do bem do outro, a misericórdia e o perdão. A partir da família, a alegria do amor propaga-se pelo mundo, irradiando para toda a sociedade.

Aliás, uma ética de fraternidade e coexistência pacífica entre as pessoas e entre os povos não se pode basear na lógica do medo, da violência e do fechamento, mas na responsabilidade, no respeito e no diálogo sincero. Neste sentido, lanço um apelo a favor do desarmamento, bem como da proibição e abolição das armas nucleares: a dissuasão nuclear e a ameaça duma segura destruição recíproca não podem fundamentar este tipo de ética. Com igual urgência, suplico que cessem a violência doméstica e os abusos sobre mulheres e crianças.(...)

7. Como é tradição, assino esta Mensagem no dia 8 de dezembro, festa da Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria. Nossa Senhora é a Rainha da Paz. No nascimento do seu Filho, os anjos glorificavam a Deus e almejavam paz na terra aos homens e mulheres de boa vontade (cf. *Lucas 2, 14*). Peçamos à Virgem Maria que nos sirva de guia.

«Todos desejamos a paz; muitas pessoas a constroem todos os dias com pequenos gestos; muitos sofrem e suportam pacientemente a dificuldade de tantas tentativas para a construir».

No ano de 2017, comprometamo-nos, através da oração e da ação, a tornar-nos pessoas que baniram dos seus corações, palavras e gestos a violência, e a construir comunidades não-violentas, que cuidem da casa comum. «Nada é impossível, se nos dirigimos a Deus na oração. Todos podem ser artesãos de paz».

Papa FRANCISCO

